



O CONTO DE FADAS E A IMPORTANCIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Jaqueline Guimarães¹
Vinicius Lopes²
Lília Schainiuka Heil³

Resumo: *A presente pesquisa tem como objetivo discutir acerca do universo dos contos de fadas e sua influência na formação da criança. Primeiramente, busca-se conhecer a história dos contos de fadas, sua evolução com o passar dos anos, e partir desse conhecimento, discutir a relevância da utilização desse gênero textual na Educação Infantil. Para isso será realizado uma revisão bibliográfica, embasada principalmente em Bettelheim (1980) e Abramovich (1997), a fim de compreender o universo da literatura infantil e contos de fadas, para posteriormente poder analisar e repensar a prática em sala de aula.*

Palavras-chave: Literatura Infantil; Contos de Fadas; Ensino-Aprendizagem.

Introdução

Os contos de fadas vêm encantando, envolvendo e emocionando crianças e adultos desde os primórdios da humanidade, retratando a trajetória de um povo, seus marcos históricos, lendas e histórias infantis.

Segundo Abramovich (1997), o ato de contar histórias, nos permite viajar no mundo da fantasia, viver aventuras e conhecer lugares e pessoas. Além disso, desperta o imaginário, sentimentos, como amor, ódio, medo, amizade, compaixão, nas crianças e até mesmo em adultos.

Desta forma ao ouvir histórias, podemos dizer que as crianças estarão formando conceitos que poderão auxiliar no seu crescimento e na formação de caráter.

Diante dessa tradição e contribuições percebidas nos contos de fadas, faz-se relevante conhecer melhor o universo dos contos de fadas e suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos

- Discutir acerca do universo dos contos de fadas e sua influência na formação da criança.
- Analisar a relevância da utilização desse gênero textual na Educação Infantil.

Metodologia

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia- Faculdade Sant'ana -jake.gui@hotmail.com

² Bacharel em Educação Física e Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física – Faculdade Sant'ana-viniciusggvjg@gmail.com

³ Mestre em Letras (UFPR); Professora da Faculdade Sant'Ana – liliadebas11@gmail.com

Essa pesquisa se caracteriza como bibliográfica em relação aos procedimentos técnicos adotados e também exploratória perante seu objetivo.

Resultados Parciais e discussão

Scarpit apud Azevedo (1981) afirma que antes do século XVII não existia nada que pudesse ser denominado como Literatura Infantil. O que existiam eram diversas atividades de expressão popular como as rimas infantis, adivinhas, jogos de palavras, que faziam parte da gênese da literatura infantil. As narrativas de cunho popular (que em geral relatavam a vida cotidiana, como, por exemplo, adultérios e espertezas) eram muito comuns na época medieval, assim como os contos maravilhosos, fábulas, lendas, eram dirigidos por adultos, contados e compartilhados pelos mesmos com as crianças.

Cunha (1984) afirma que a história da Literatura Infantil tem poucos capítulos, tendo início no século XVIII, quando a criança passou a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, sendo distanciada da vida dos mais velhos e passando a receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta.

Sendo assim, podemos verificar que os contos de fadas fazem parte da nossa história desde o mais remoto passado, onde histórias eram compartilhadas por diferentes idades sem preocupar-se com o teor do conteúdo contado, em que as crianças acabavam sendo “adultizadas” desde a mais tenra idade, compartilhando de conhecimentos transmitidos pelos seus pais, avós e outros através de histórias cotidianas ouvidas e vivenciadas.

Segundo Coelho (2004), os contos de fadas fazem parte de livros eternos indestrutíveis, e que a cada geração são redescobertos e voltam a encantar leitores e ouvintes de todas as idades.

Percebe-se que ao longo dos tempos o homem é seduzido a ouvir relatos, histórias de vida, mitos e fantasias. Assim os contos de fadas vêm encantando desde nossos primórdios independentemente da idade dos leitores ou ouvintes.

Os contos de fadas evoluíram no tempo, principalmente na maneira de serem contados.

Através dos séculos (quando não milênios) durante os quais os contos de fadas, sendo recontados, foram se tornando cada vez mais refinados, e passaram a transmitir ao mesmo tempo significados, manifestos e encobertos – passaram a falar simultaneamente a todos os níveis da personalidade humana, comunicando de uma maneira que atinge a mente ingênua da criança tanto quanto do adulto sofisticado. (Bettelheim,1980, p.14)

Percebe-se, que os contos não se resumem somente ao imaginário, ao sonho ou ilusão de um acontecimento, trata-se de relatos simples de acontecimentos vividos que foram ganhando espaço e um sentido especial, trazendo consigo relatos do passado, momentos vividos que foram reinventados, recontados com certo encantamento e que conseguiram, de certa forma, invadir o universo da criança.

Devido a tudo isso, quando se fala em contos de fadas, é fácil associá-lo à escola no período da educação infantil. Não há quem não tenha ouvido um, ou melhor, vários contos em sua formação. Bettelheim (1980) afirma que o conto de fadas diverte a criança e ao mesmo tempo favorece no desenvolvimento da sua personalidade, oferecendo-lhe significado e enriquecendo sua existência.

Desta forma, através de uma história contada, a criança pode se identificar com um personagem ou história vivida, auxiliando assim no desenvolvimento de sua personalidade e no reconhecimento da importância de sua existência como integrante da sociedade em que está inserido.

Contar histórias para a criança é permitir que ela faça uma relação da cultura com sua própria realidade. Frente a obstáculos vividos por personagens e a soluções dos mesmos, a criança poderá alcançar se não a solução de problemas vivenciados, meios para passar por estas dificuldades.

Ainda segundo Bettelheim (1980), a criança está sujeita a sentimentos desesperados de solidão, isolamento e ansiedade mortal e na maioria das vezes é incapaz de expressar seus sentimentos em palavras. Estas ansiedades e dilemas são tratados nos contos de fadas com muita serenidade, oferecendo soluções sob a forma que a criança pode aprender em seu nível de compreensão.

Assim descrito, verifica-se que a criança passa por dificuldades emocionais e muitas vezes não nos damos conta, por não expressarem com palavras, entende-se que o conto poderá ser uma ferramenta de auxílio no processo de resolução de problemas emocionais.

Segundo Cavalcanti (2002), a criança é um sujeito em formação, capaz de perceber o mundo, podendo-se melhorar e evoluir na formação crítica possibilitando uma maior capacidade de leitura do mundo dentro de uma perspectiva integradora e geradora de sentidos.

Sendo assim, a criança é um ser em crescimento, “uma pedra preciosa” que precisa ser lapidada. Nesse processo, os professores têm a responsabilidade de auxiliar em seu desenvolvimento e crescimento, formando através da leitura um cidadão crítico, responsável e participativo na sociedade em que está inserido.

De acordo com Abramovich (1997), ler histórias para uma criança é desenvolver um potencial crítico, onde a criança pode pensar, duvidar, se perguntar e até questionar. Pode sentir a necessidade de saber mais e melhor ou perceber que pode mudar sua opinião. Ler histórias desperta o espírito crítico e a vontade de conhecer ou saber sobre novos assuntos e adquirir novos conhecimentos, a criança percebe que de acordo com o que vai aprendendo, sua opinião poderá ser modificada.

Compreende-se, que ler ou ouvir histórias, é desenvolver a criticidade, é despertar a curiosidade e oferecer conhecimento de mundo na fase de desenvolvimento infantil, permitindo que a criança questione e obtenha opinião própria, o que será de grande importância na formação de processos decisórios futuros.

Nos contos de fadas fica evidente a possibilidade de chamar a atenção das crianças para que desenvolvam a criatividade, a imaginação, brincadeiras, a literatura, a escrita e o reconto das histórias, estimulando a fala e a comunicação entre elas. (Coelho, 2003).

Percebe-se que uma história ouvida será recontada pelas crianças, desenvolvendo a socialização, comunicação, oralidade e o encanto por ouvir ou ler novas histórias.

(...) criança “iniciada” no mundo da leitura pelo viés do conto de fadas tem grande possibilidade de tornar-se alguém com capacidade criativa e sensibilidade para o estético, portanto de se acolher dentro das diversidades e antagonismos que refletem o *modus vivendi* do sujeito humano. (CAVALCANTI, 2002, P.43)

Entende-se que a criança através de narrativas de fadas, poderá perceber que vivenciamos na vida real, sentimentos positivos e negativos, momentos de alegrias e tristezas, ganhos e perdas. Compreendendo assim que esses acontecimentos fazem parte de seu crescimento e lhes preparam para a vida adulta.

A utilização dos contos de fadas é muito importante para confrontar as características fundamentais humanas, isso ocorre, devido aos contos de fadas apresentarem problemas vivenciados de forma rápida e objetiva fazendo com que a criança compreenda o seu interior descobrindo a sua essência.

Para que o processo de desenvolvimento das habilidades e socialização da criança ocorra, é muito importante a participação efetiva dos pais, que através do hábito de contar histórias para seus filhos, despertará nele o interesse pela oralidade e escrita, tornando a leitura um momento prazeroso e não obrigatório.

É exatamente tão importante para o bem estar da criança sentir que seus pais compartilham suas emoções, divertindo-se com o mesmo conto de fadas, quanto seu sentimento de que seus pensamentos interiores não são conhecidos por eles até que ela decida revelá-los. Se o pai indica que já conhece, a criança fica impedida de fazer o presente mais precioso a seu pai, o de compartilhar com ele o que até então era secreto e privado para ela. (BETTELHEIM,1980,P.26-27).

Cavalcanti (2002), fala da importância da família na formação do leitor, considerando que os primeiros anos da infância são marcados pelas relações desenvolvidas com outras crianças e adultos de um mesmo grupo de parentesco, afirma que é na família que a criança adquire os primeiros hábitos, valores e gostos.

Considerações Finais.

Ainda que de forma não conclusa, uma vez que essa pesquisa ainda está em andamento, percebe-se por meio das obras estudadas a importância da literatura infantil e dos contos de fadas nos processos de desenvolvimento da criança.

A contação de história possibilita alcançar o emocional da criança, auxiliando-a a passar por momentos de dificuldades e até mesmo situações de seu convívio diário. Além disso, os contos de fadas podem proporcionar também o desenvolvimento da criatividade, do letramento, a socialização e até mesmo no convívio familiar, através da partilha de um bom livro entre pais e filhos ao encerrar um dia de uma rotina de trabalhos e cansaço antes de dormir.

Desta forma, verifica-se que a introdução de histórias de fadas no mundo infantil contribui de maneira significativa no desenvolvimento, no âmbito emocional e cognitivo.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gosturas e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.174p.

AZEVEDO, Ricardo. **Literatura infantil: origens, visões da infância e certos traços populares**. Disponível em [http:// www.ricardoazevedo.com/artigo07.htm](http://www.ricardoazevedo.com/artigo07.htm). Acesso em: 17-07-2017.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.

COELHO, N. N. O Conto de fadas. símbolos, mitos arquétipos. São Paulo: DCL 2003.

SOSA, Jesualdo. **Literatura Infantil: autoritarismo e emancipação**. São Paulo: Ática, 1982.